

O ARQUIVO DE THIAGO WÜRTH: ARTICULANDO MEMÓRIA INDIVIDUAL E COLETIVA

Mireile Steiner de Sousa

Cleusa Maria Gomes Graebin

Universidade La Salle

Introdução

Este trabalho dá continuidade ao estudo realizado sobre o Professor Thiago Matheus Würth⁵ (1893-1979), intelectual generalista, memorialista, pesquisador, escritor e personagem destacado não só nos cenários canoense/sul-rio-grandense/brasileiro, como no exterior, tendo em vista, entre outros, sua contribuição em relação à inclusão de crianças e jovens com deficiências, escotismo, curadoria do artista plástico Portinari na Exposição Munique 1953.

Figura 1 – Thiago Matheus Würth



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Würth

Thiago Würth (Figura 1) nasceu em Kaiserslautern, Alemanha, em 28 de fevereiro de 1893. Passou os primeiros anos de sua vida nas cidades de Lyon, Genebra e Paris, frequentando a Escola Comunal das Battignolles e College Chaptal. Em 1909, concluiu seu curso de magistério, com os Irmãos Maristas. Casou com Johanna Thoma em 1917, vindo para o Brasil, em 1919. Em 1926, fundou o Instituto Pestalozzi na cidade de Porto Alegre, instituição pioneira no Brasil, em educação especial, transferindo-se para Canoas no ano seguinte.

Desde 2016, uma das autoras faz a curadoria do Arquivo Pessoal de Thiago Würth, o qual permaneceu sem tratamento e consulta por cinquenta anos após a sua morte. Trata-se de um Fundo Documental que abrange, entre outros documentos, teses, artigos, traduções, conferências, imagens fotográficas e diversos escritos não publicados, intitulados por “Memórias”. Estes últimos têm como ponto de partida, experiências vividas pelo pesquisador indicando lugares, fatos históricos e considerações sobre o grupo social ao qual pertencia.

Após dois anos de trabalho na curadoria, entende-se que este tem relevância histórica/social e educacional, caracterizando-se como um bem cultural, passível de patrimonialização, pois se trata de conjunto documental sobre a trajetória histórica do professor, pioneiro na educação especial e participante ativo em diferentes atividades, entidades e organizações. Neste sentido destaca-se Thiago Würth como: membro regional da Liga de Defesa Nacional; membro do Serviço de Comunicação do Governo de Getúlio Vargas; criador da Federação de Escoteiros do Rio Grande do Sul; fundador da União dos Professores e do Sindicato dos Professores Particulares do Rio Grande do Sul; representante do Brasil como Adido Cultural da Embaixada Brasileira em Bohn e Munique; membro da Comissão Nacional do Código de Menores (1949); membro da Comissão de elaboração do Estatuto e Regulamento do Serviço Social de Menores do Rio Grande do Sul; membro da Academia de Letras do Rio Grande do Sul; membro do Conselho da Cruz Vermelha Brasileira; membro representante do Brasil na Union Mondiale pour La Sauvegarde de l'enfance et de l'adolescence - U.M.O.S.E.A, pasta que antecedeu *Organização das Nações Unidas* - O.N.U; participante em Congressos Internacionais sobre deficientes mentais de 1939 à 1969; Congresso Mundial da Associação Internacional de Juízes da Infância - Congresso Mundial da Associação Internacional de Educadores de Jovens Inadaptados, Bruxelas; Congresso Mundial da União Internacional de Proteção à Infância-Zagred-Iugoslávia; Congresso Internacional Ortopedagogia Viena, entre outros. Além disso, o acervo foi constituído abrangendo importantes períodos da história do Brasil e do Rio Grande do Sul, marcados pela Segunda Guerra Mundial, transformações políticas, sociais, econômicas e culturais, o que o torna relevante para pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento.

A situação em que o acervo se encontrava (Figura 2) motivou o seu Arranjo⁶, procedendo-se ao estudo da classificação e a ordem dada pelo seu titular, as quais são consonantes com a sua trajetória de vida e estudos realizados. O trabalho envolveu: a) Constituição do Fundo⁷ documental; b) preservação das informações do personagem Thiago Würth; b) segurança no armazenamento dos arquivos; c) salvaguarda de documentos particulares. Por ser de caráter particular/privado, é mantido sob a custódia de familiares e somente pessoas autorizadas têm acesso a ele.

Figura 2 – Documentos encontrados na Vila Joana Residência Thiago e Johanna Würth
1ª Fase da Organização documental



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Würth

De acordo com Bellotto, procurou-se manter a “organicidade de seus conjuntos e de suas relações com o criador e com o contexto de produção” (2008, p. VIII). Após fez-se um inventário sumário e um guia de busca.

A documentação foi organizada em um Fundo, por equipe composta por quatro integrantes, com níveis

de participação que foram desde o arranjo do Fundo, seguindo as normas da Arquivística, à digitalização de documentos: a) organização dos documentos, uns em relação aos outros; b) das séries, umas em relação às outras, algumas com respectivas subséries; c) identificação dos documentos através das caixas arquivos por cores (cinza, azul, preto, amarelo, vermelho, verde e transparente); d) colocação em maços e caixas; e) ordenação nas estantes; f) digitalização de documentos (por exemplo, 1596 imagens fotográficas).

O arranjo totalizou 101 (cento e uma) caixas-arquivo, de polipropileno com as dimensões 35 x 13 x 25 cm, contendo os maços de documentos. O período abrangido pela documentação compreende desde a data de 1905 até 2011. A documentação constante neste acervo está redigida nos idiomas: francês, alemão e português. O critério utilizado para organizar a documentação em séries e subséries foi temático ou tipológico.

O Fundo tem a seguinte configuração: 1) Série Instituto Pestalozzi (período de 1926 até 1979). Documentos subdivididos nas séries: Atas, Relatórios, Fotografias, Correspondências, Recortes de jornais – total de 9 caixas arquivo; 2) Série Conferências Internacionais; documentos subdivididos nas séries: Congresso Internacional Juizes de Menores 1939, Congresso Mundial da UMOSEA em Tunis, Congresso de Bruxelas em 1954, Colóquio Brasil-Europa, Estudos do Congresso de Napoli em 1962, Congresso dos Juizes de Menores de Paris em 1966 - total de 25 (vinte e cinco) caixas arquivo; 3) Série Estudos Nacionais e Regionais; documentos subdivididos nas séries: SESME, FEBEM, Fundação Nacional do Bem Estar do Menor, Juizes de Menores do Brasil, SAM – Rio de Janeiro, SEM – São Paulo, Escola de Reforma Padre Cacique, Juizado de Menores de Porto Alegre, Plano de curadores de menores, Menores Transviados, Direitos dos Menores. Total de 49 caixas arquivos; 4) Série Genealogia da família de Thiago Würth; 2 caixas arquivos; 5) Série Clube de Mães Johanna Würth; total de 2 caixas arquivos; 6) Série Documentos diversos da Família Würth; total de 2 caixas arquivos; 7) Série Correspondência Particular Família Würth, cartas, cartões, postais e bilhetes dos familiares Würth; total de 4 caixas arquivos; 8) Série Armando Würth documentos diversos; total de 8 caixas arquivos. Na sequência, na Figura 3, uma imagem da situação do Arquivo no momento em que este trabalho é produzido.

Figura 3 – Arquivos Séries Conferências Internacionais - Vila Joana



Fonte: Arquivo Pessoal Thiago Würth.

Ao longo do tempo de trabalho na curadoria do Arquivo Pessoal de Thiago Würth, retomou-se o sociólogo francês Maurice Halbwachs que, em suas reflexões e escritos sobre memória coletiva, tangenciou a relação desta com acervos pessoais. Também, buscou-se Aleida Assmann cujo entendimento sobre arquivos os coloca como

“testemunho do passado” (2011, p. 367). Questionou-se se o Arquivo contém, neste caso em particular, a memória dos eventos, das atividades, enfim, da trajetória de Thiago Würth ou se seu acervo documental possibilita um trabalho de “[...] fixar a pertinência dos ‘quadros sociais’, das instituições e das redes de convenção verbal no processo que conduz à lembrança” (BOSI, 1987, p. 25-26). Neste sentido, o objetivo deste trabalho, ainda em fase inicial, é o de compreender como, a partir de um arquivo pessoal, é possível tratar-se sobre memória coletiva, familiar e grupal.

Teoricamente, trabalha-se com memória coletiva como construção social e a instrumentalidade dos arquivos. Metodologicamente, trata-se da compreensão da gênese do acervo documental nos contextos em que foram originados e produzidos e as razões da sua acumulação.

Acervos pessoais e suas definições

VIDAL questiona sobre acervos pessoais, definindo-o: “como o conjunto dos documentos produzidos ou/e pertencentes a uma pessoa, um indivíduo, resultante de uma atividade profissional ou cultural específica” (2007, p. 6). Neste sentido é fundamental ao pesquisador, investigar o motivo que leva alguém a preservar documentos, sejam eles de cunho pessoal ou gerados a partir de atividades diversas. Esse autor informa que nem tudo é arquivado, mas uma pessoa guarda aqueles aos quais confere maior importância. Assim, Britto assevera “existe uma Intencionalidade do titular do arquivo inerente em seus documentos, seja para formar um discurso sobre si, imagem de si ou outra finalidade” (2017, p. 165).

No verbete Arquivo pessoal, a Fundação Getúlio Vargas define: “são conjuntos documentais, de origem privada, acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas, ao longo de suas vidas” (FGV,2020) Da mesma forma que Vidal, a compreensão dos autores do verbete identificam o caráter privado e intencional do titular em acumular documentos de acordo com as atividades desempenhadas e a valoração, segundo seu de juízo, de quais documentos irão compor o seu arquivo.

Para corroborar a pertinência da preservação/e ou conservação de acervos pessoais foi efetuado levantamento nos Bancos de Pesquisas Acadêmicas utilizando as palavras-chaves: arquivos pessoais, bens culturais, gestão de arquivos. Para tanto, promoveu-se um diálogo entre os autores Guedes, Britto, Bellotto e Vidal sobre a importância e pertinência para o campo da pesquisa do acervo pessoal na esfera de bem cultural.

De acordo com Guedes (2016) o bem cultural é compreendido como aquele bem que deve ser protegido, em virtude de seu valor e de sua representatividade para determinada sociedade. Deverá ter proteção legal, fazendo parte de uma lista, tanto em escala local, regional, nacional, mundial, dependendo de sua excepcionalidade, em diferentes categorias.

Em se tratando da relação arquivo pessoal e memória, Britto, ressalta que independentemente de quem era o titular do acervo, “um arquivo pessoal conterá informações que representarão tanto à memória individual como a memória coletiva” (2017, p. 158). Vidal comenta que a leitura de documentos de um arquivo privado permite o acesso “à sensibilidade de um período, para entender de forma mais aguda como se articula uma vida pessoal com os acontecimentos mais gerais” (2007, p. 6).

Ainda Britto, citando Tognoli e Barros, refere à conexão entre memória individual e coletiva ressaltando que: “O arquivo pessoal é a materialidade mais contundente na relação que estabelece entre a memória individual e a coletiva, à medida que os documentos ali encontrados fazem parte do ideário individual de uma pessoa, que fez parte de um grupo político e/ou artístico e produziu documentos, ou seja, ele foi influenciado e influenciou os saberes e discursos produzidos em uma determinada época” (2017, p. 158).

As considerações teóricas e conceituais de Britto repisa o ponto de vista de Assis sobre arquivos pessoais explicam que:



Arquivos pessoais podem ser percebidos como uma escrita de si: pessoas selecionam documentos – desde aqueles mais pessoais até aqueles relacionados à vida pública, passando por fotografias, objetos e correspondências – com o objetivo de compor relatos de suas histórias de vida. Os arquivos pressupõem, portanto, registros e lembranças de vida íntima, da vida profissional e, no caso, dos políticos e homens públicos, da vida pública, das redes de convivência e solidariedade (2017, p. 159).

Neste sentido, os estudos sobre o Arquivo Pessoal de Thiago Würth já permitem a verificação das diversas relações profissionais e sociais do titular e dá indícios de suas motivações na participação em movimentos e causas sociais, algumas tendo o papel de pioneiro e em outras como incentivador.

A relevância dos arquivos pessoais foi abordada por Bellotto (1978) identificando a problemática dos arquivos privados: “decorrem da reunião dos documentos, no seu mais lato sentido, originados da vida particular e profissional de políticos, estadistas, cientistas, escritores, líderes de movimentos sociais, filósofos cujas atividades tiveram importância para algum ramo do conhecimento ou acontecimento de relevância” (1978 p. 8). Ainda, indica a necessidade de preservação, cadastramento e divulgação dos acervos pessoais, destacando a importância da função arquivística em dissipar as desconfianças dos proprietários dos arquivos econômicos, sociais e privados de interesse para a história local e nacional.

É preciso ressaltar sobre a relevância dos arquivos pessoais, não o considerando secundário em relação a aquele de categoria institucional, bem como, fazer a crítica de posicionamentos que o remetem à construção biográfica de um sujeito. Assis informa sobre a valorização dos arquivos pessoais, comentando que esta

Ocorreu em um contexto de renovação da prática historiográfica: desenvolvimento da nova história cultural, redefinição e alargamento do conceito de documento/monumento, mudanças na escala de observação (a micro história) e na temática (vida privada, história do cotidiano, gênero, marginais. Representações, cultura material, etc.) e, por fim “redescoberta” do indivíduo (2009, p. 43).

Como tantos outros arquivos pessoais, o de Thiago Würth não foi criado por ele com propósitos de constituir-se em testemunho do seu legado, porém, ao longo do tempo veio a ter valores testemunhais, na medida em que faz a ponte entre suas experiências individuais e o contexto em que vivia. Também, como informa Assis, a seleção de documentos que foram guardados é indício de uma escrita de si, isto é, uma narrativa a partir de fragmentos, apontando para uma construção identitária.

Considerações finais

A organização do acervo de Thiago Matheus Würth proporcionou, por meio da sua execução, a consciência do macro universo de relações profissionais e sociais, como também as suas motivações para a guarda de documentos. A seleção desses, na formação do arquivo, mensura, por exemplo, o resultado do trabalho de pesquisa exaustivo que empreendeu ao compor suas teses para conferências internacionais em prol da criança e adolescente. A partir dessas reflexões, justifica-se a relevância desse estudo, pois o pesquisador, ao deparar-se com este arquivo pessoal, trabalhará com um conjunto de “intencionalidades” que serão interpretadas a partir do seu presente. É nesse sentido que a sua formação pode auxiliar a analisar a época e a sociedade na qual Thiago Würth viveu, acompanhando a reconstrução de sua memória individual e da memória coletiva.



Referências

- ASSMANN, A. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Unicamp, 2011.
- ASSIS, A. Um lampião dentro da mala: O Arquivo Pessoal de Octávio Pacheco – memória e autobiografia. São João Del Rei, 2009. 264 p. **Dissertação** (Mestrado em Letras), Universidade Federal de São João Del Rei, 2009.
- BELLOTTO, H. L. Problemática atual dos arquivos particulares. **Arquivo & Administração**, v. 6, n. 1, 1978. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/49790>>. Acesso em: 29 set. 2020.
- BELLOTTO, H. L. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008.
- BRITTO, A. C. L. Considerações Teóricas e Conceituais sobre Arquivos Pessoais – **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 11, n. 3, p. 148-169, dez. 2017 disponível em: <www.pontodeacesso.ici.ufba.br>. Acesso em: 15 de out. de 2020.
- BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiróz, Edusp, 1987.
- GUEDES, M. T. F.; MAIO, L. M. Bem cultural. In: GRIECO, B.; TEIXEIRA, L.; THOMPSON, A. (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonio Cultural/detalhes/79/bem-cultural](http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/79/bem-cultural)>.
- VIDAL, L. **Acervos Pessoais e Memória Coletiva** – Alguns Elementos de Reflexão. UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 3, n. 1, 2007 p. 3-13.
- CPDOC. **O que são arquivos pessoais** – Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>>. Acesso em: 15 de out. de 2020.

